



VOL 4

GRUPOS DE TRABALHOS DA ANPOLL E(M) MOVÊNCIA(S) DE SABERES

PESQUISAS EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

Organização:

Juciane Cavalheiro

Renata Rolon

Allison Leão

Gerson Rodrigues de Albuquerque

Shelton Lima de Souza

Fernando Simplicio dos Santos

Michel Marques de Faria



NEPAN

Grupos de Trabalhos da ANPOLL e(m) movência(s) de saberes:
Pesquisas em Estudos Linguísticos e Literários – Volume 04

Juciane Cavalheiro
Renata Rolon
Allison Leão
Gerson Rodrigues de Albuquerque
Shelton Lima de Souza
Fernando Simplicio dos Santos
Michel Marques de Faria
Organizadores

Nepan Editora
Rio Branco - Acre
2025



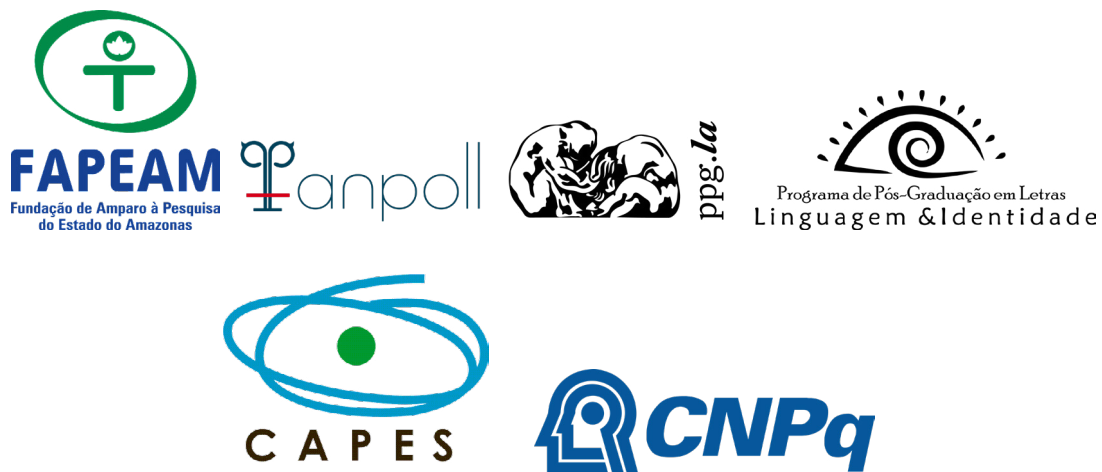
N E P A N

Editora do Núcleo de Estudos das Culturas Amazônicas e Pan-Amazônicas

www.nepaneditora.com.br | editoranepan@gmail.com

Diretor administrativo: Marcelo Alves Ishii

Conselho Editorial: Agenor Sarraf Pacheco (UFPA), Ana Pizarro (Universidade de Santiago do Chile), Carlos André Alexandre de Melo (Ufac), Elder Andrade de Paula – (Ufac), Francemilda Lopes do Nascimento (Ufac), Francielle Maria Modesto Mendes (Ufac), Francisco Bento da Silva (Ufac), Francisco de Moura Pinheiro (Ufac), Gerson Rodrigues de Albuquerque (Ufac), Hélio Rodrigues da Rocha (Unir), João Carlos de Souza Ribeiro (Ufac), Jones Dari Goettert (UFGD), Leopoldo Bernucci (Universidade da Califórnia), Livia Reis (UFF), Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro (Ufam), Marcela Orellana (Universidade de Santiago do Chile), Marcello Messina (UFPB/Ufac), Marcia Paraquett (UFBA), Marcos Vinicius de Freitas Reis (Unifap), Maria Antonieta Antonacci (PUC-SP), Maria Chavarria (Universidade Nacional Maior de São Marcos, Peru), Maria Cristina Lobregat (Ifac), Maria Nazaré Cavalcante de Souza (Ufac), Miguel Nenevé (Unir), Raquel Alves Ishii (Ufac), Sérgio Roberto Gomes Souza (Ufac), Sidney da Silva Lobato (Unifap), Tânia Mara Rezende Machado (Ufac).



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G892

Grupos de Trabalhos da ANPOLL e(m) movência(s) de saberes: Pesquisas em Estudos Linguísticos e Literários, volume 04 / Juciane Cavalheiro [et. al.]. – Rio Branco: Nepan Editora, 2025.

81 p.
Inclui referências bibliográficas.
E-book no formato PDF.
ISBN: 978-65-83670-06-9

1. Linguagem e Línguas – Estudo e ensino (Pós-graduação). 2. Linguística – Estudo em ensino. I. Cavalheiro, Juciane. II. Título.

CDD 22. ed. 407

CRÍTICA TEXTUAL

Ceila Maria Ferreira Batista
Universidade Federal Fluminense

Renata Ferreira Costa
Universidade Federal de Sergipe

Mário Newman de Queiroz
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Marcus Dores
Universidade de Évora

A Crítica Textual trabalha com a história da transmissão de textos literários e não literários, com o intuito de preservá-los, assim como com a interpretação e o estudo da produção e da recepção desses textos. Também desenvolveu e continua a desenvolver teorias e metodologias de edição de vários tipos. Trabalha também com a materialidade dos textos e do que resultou do uso de instrumentos de escrita ao longo do tempo, além de dialogar com, por exemplo, as Histórias do Livro, da Leitura, das Tipografias e das Editoras; a Codicologia; a Paleografia; a Diplomática; a Ciência da Computação etc. Ou seja, a Crítica Textual transita no espaço do interdisciplinar e mesmo no do transdisciplinar, além de não estar restrita ao estudo e à pesquisa de textos antigos.

Outrossim, a introdução ao estudo da Crítica Textual é fundamental para a percepção de que a materialização dos textos pode se dar a partir de diferentes estratégias editoriais e de tipos de edição, assim como para a difusão da importante informação que edições diferentes não contêm o mesmo texto, ainda que as diferenças sejam mínimas.

Além disso, a partir do estudo da Crítica Textual, são ampliadas condições de conscientização, poisas publicações e os textos que elas veiculam dizem muito da época em que foram escritos e publicados, assim como republicados em novas edições ao longo do tempo. E por falar em tempo, é fundamental, para a pesquisa em Crítica Textual, o conceito de historicidade que pode ser resumido, no caso da Crítica Textual, como o de situar (contextualizar) no(s) tempo(s) – e no espaço(s) – os textos, as suas materialidades e as suas interpretações.

Outrossim, a Crítica Textual contribui para a preservação e para a divulgação do patrimônio cultural em forma de texto escrito, como também para o resgate de textos, de obras, que foram esquecidas ou que sofreram processo de apagamento por motivos diversos, o que também justifica a criação do Grupo de Trabalho (GT) de Crítica Textual da ANPOLL.

O GT de Crítica Textual da ANPOLL teve sua criação autorizada pela Assembleia da ANPOLL, em 04 de julho de 2008, na Universidade Federal de Goiás, e tem como escopo divulgar a Crítica Textual e sua importância para as áreas que trabalham com textos, além de possibilitar interlocuções entre pesquisadores e pesquisadoras da área, assim como realizar eventos e publicações de e sobre a Crítica Textual, com o intuito de fortalecê-la.

O GT é formado por pesquisadoras e por pesquisadores de várias partes do Brasil e vem colaborando para o crescimento e para o fortalecimento da área.

CRÍTICA TEXTUAL NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS POR REGIÕES DO PAÍS: ALGUMAS DAS CONTRIBUIÇÕES DO GT

REGIÃO NORDESTE:

Na região Nordeste do Brasil, os estudos de Crítica Textual têm se consolidado em diversos programas de pós-graduação, abrangendo tanto a edição de textos quanto as pesquisas em Linguística Histórica. Esse campo tem um destaque especial no estado da Bahia, refletindo sua importância para a formação acadêmica e a preservação do patrimônio documental e literário. A Universidade Federal da Bahia (UFBA) desempenha um papel central nesse cenário, atuando como um centro irradiador de pesquisas e formação de especialistas, influenciando significativamente outras instituições da região.

Na UFBA, os programas de pós-graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) e em Literatura e Cultura (PPGLitCult) são essenciais para a consolidação dos estudos de Crítica Textual. Além disso, grupos de pesquisa como o Programa para História da Língua Portuguesa (PROPOR), a equipe baiana do Projeto Nacional Para a História do Português Brasileiro (PHPB), o Filologia das Letras Negras (FILEN), o Grupo de Estudos Filológicos e Lexicais (GEFILL) e o *Modus Scribendi* – Grupo de Pesquisas Paleográficas, Filológicas e Históricas, entre outros, têm contribuído significativamente para a expansão do conhecimento na área.

Entre as pesquisadoras que representam a Crítica Textual na UFBA e que integram o GT de Crítica Textual, destacam-se Eliane Correia Brandão Gonçalves, Isabela Santos de Almeida, Norma Suely da Silva Pereira, Débora de Souza, Alícia Duhá Lose, Rosa Borges dos Santos e Rosinês de Jesus Duarte.

Além da UFBA, outras universidades baianas desempenham um papel essencial na consolidação dos estudos filológicos e da Crítica Textual. A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por meio do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens (PPGEL) e de grupos de pesquisa como o Grupo Linguagens e Periferias (GELP(S)), o grupo História Social da Cultura Escrita (HISCULT) e o Grupo de Edição e Estudo de Textos, articula edição de textos com estudos sobre língua portuguesa, práticas de escrita e materiais didáticos. Essas iniciativas ampliam os horizontes das investigações sobre o estado de língua e a materialidade dos textos, consolidando a atuação de pesquisadoras como Maria da Conceição Reis Teixeira, Bárbara Bezerra de Santana Pereira e Josevania Silva do Carmo, membros do GT.

Na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) se destaca pelo compromisso interdisciplinar, articulando tecnologia e tradição na análise e edição de textos, além de estudos linguísticos. Grupos como Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais e Filologia e Acervos de Escritores desempenham um papel fundamental nesse contexto, promovendo investigações que unem a Crítica Textual a novas metodologias e abordagens. Nesse cenário, destacam-se os pesquisadores Patrício Nunes Barreiros e Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz, cujas contribuições reforçam a relevância da UEFS no campo da Crítica Textual.

Já no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), no contexto do Grupo de Estudo, Pesquisa e Ensino de Línguas (GPELIN), a pesquisadora Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, integrante do GT de Crítica Textual, desenvolve investigações sobre a materialidade dos textos e suas implicações no ensino de línguas, articulando a Crítica Textual com abordagens didáticas e metodológicas.

No Estado do Ceará, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Universidade Regional do Cariri (URCA) realizam pesquisas na área de Crítica Textual e Edição de Textos. Na UECE, o Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) e o Mestrado Interdisciplinar em História e Letras (MIHL) concentram-se em investigações sobre edição de textos, análise filológica de documentos históricos e descrição linguística. Já na URCA, o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) tem como foco estudos filológicos de textos orais. Entre as iniciativas de maior relevância na UECE, destaca-se o grupo Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará (PRAETECE), que é coordenado pelo pesquisador Exedito Eloísio Ximenes (PosLA e MIHL/UECE) e tem como vice-líder a pesquisadora Ticiane Rodrigues Nunes (URCA e MIHL/UECE).

Em Sergipe, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) vem expandindo suas iniciativas nos estudos de Crítica Textual com projetos voltados para a edição de textos, a organização de documentos históricos e a análise da história do português brasileiro. Esses projetos são desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), no contexto dos grupos de pesquisa Laboratório de Crítica Textual e Tratamento Documental (LADOC) e Grupo de Estudos Filológicos em Sergipe (GEFES), liderados, respectivamente, pelos pesquisadores Sandro Marcio Drumond Alves Marengo (PPGL) e Renata Ferreira Costa Bonifácio (PPGCI).

REGIÃO SUDESTE:

A região Sudeste do Brasil tem uma longa e forte tradição nos estudos de Crítica Textual, com contribuições significativas nos campos da Literatura e da Linguagem. Embora essa tradição tenha sido, em alguns momentos, ofuscada, ela se mantém viva e ativa em diversas instituições de ensino e pesquisa.

No estado do Rio de Janeiro, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) exerce uma importante função na formação de pesquisadores da área. A disciplina “Introdução à Crítica Textual” é oferecida tanto na graduação do curso de Letras quanto no mestrado e no doutorado em Letras Vernáculas. Além disso, projetos de preparação de edições críticas têm sido desenvolvidos sob a orientação da professora Cynthia Elias de Lelis Vilaça (UERJ). No Departamento de Letras Clássicas da Faculdade de Letras da UFRJ, o professor Fábio Frohwein orienta pesquisas em Crítica Textual nos níveis de mestrado e doutorado, além de coordenar projetos de extensão junto à Fundação Biblioteca Nacional e ao Arquivo Histórico do Itamaraty e um projeto de transcrição e tradução de documentos em latim no Arquivo do Palácio Rio Branco. Também na UFRJ, destaca-se o Laboratório de História do Português, que estabelece um diálogo produtivo com a Crítica Textual, especialmente nos estudos vinculados ao PHPB. Ademais, a instituição edita, há dez anos, a *Revista LaborHistórico*, sob a coordenação do professor Marcus Dores.

Em Niterói, no Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense (UFF), a Crítica Textual tem lugar de destaque na graduação, sendo contemplada na disciplina obrigatória “Crítica Textual/Ecdótica I”. A UFF também abriga o Laboratório de Ecdótica (Labec-UFF), fundado em 2006 e registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, sob a liderança da professora Ceila Maria Ferreira Batista. O Labec-UFF conta ainda com um programa de extensão intitulado “Um laboratório a serviço da comunidade”, que também abriga a *FlorAção*, Revista de Crítica Textual. A especialização em Leitura e Produção de Textos, na pós-graduação *lato sensu* da UFF, também contempla questões relacionadas à Crítica Textual, além de haver, com frequência, cursos e projetos sobre o tema na pós-graduação *stricto sensu* no Programa de Estudos de Literatura (POS-LIT).

Na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a Crítica Textual integra atividades do Núcleo de Ensino e Pesquisa (NEPE) e é abordada em minicursos ofertados pelo professor Mario Newman de Queiroz. Atualmente, o docente desenvolve uma edição crítica dedicada ao resgate da obra do poeta carioca Moacyr de Almeida (1902-1925).

Em São Paulo, a Universidade de São Paulo (USP) é um dos principais centros de formação de filólogos e críticos textuais do país, com forte tradição na área. Os estudos de Crítica Textual estão presentes tanto na graduação em Letras quanto na pós-graduação *stricto sensu*. Professores da USP mantêm colaborações com editoras acadêmicas e comerciais, participando da publicação de edições baseadas em princípios ecdóticos. Um exemplo é o professor Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, que orienta pesquisas em Filologia/Crítica Textual e que recentemente publicou uma nova edição de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

Na mesma instituição, projetos de edição textual em ambiente digital também ganham destaque, como o projeto “M.A.P. - Mulheres na América Portuguesa”, vinculado

ao Grupo de Pesquisas Humanidades Digitais. Coordenado pelas professoras Vanessa Martins do Monte e Maria Clara Paixão de Sousa, o projeto se dedica à preparação de edições diplomáticas, semidiplomáticas e modernizadas, em formato digital, de textos escritos por mulheres entre 1500 e 1822.

Também professor da USP, Phablo Roberto Marchis Fachin organizou, juntamente com a professora Silvia Hunold Lara (UNICAMP), a obra *Guerra contra Palmares: O manuscrito de 1678*, lançada em 2021. Além disso, publicou, entre outros, o artigo *Archivos em debate: por uma historiografia da Crítica Textual de autores brasileiros*, na *Revista da ABRALIN*, e mantém convênio com algumas instituições que mantêm arquivos.

Ainda na USP, o professor Silvio de Almeida Toledo Neto ocupa o cargo de editor-chefe da *Revista Filologia e Linguística Portuguesa* e coordena os grupos de pesquisa Edição de Textos em Português (ETeP) e Textos Medievais Portugueses e suas fontes: edição e estudos filológicos (TeMPo). Ademais, é relevante mencionar outro integrante do GT de Crítica Textual, o professor Marcelo Módolo, que atualmente coordena o projeto de pesquisa “A filologia de manuscritos modernos III: edição e estudo linguístico de textos para a história do português de São Paulo”.

Em Minas Gerais, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), os estudos de Crítica Textual estão presentes tanto na graduação quanto na pós-graduação. Na Faculdade de Letras, a disciplina de Crítica Textual é oferecida como optativa, garantindo formação na área para os estudantes de Letras. A Universidade também abriga um dos fundadores do GT, o professor César Nardelli Cambraia, autor da obra *Introdução à Crítica Textual* (2005), referência para pesquisadores da área. O professor tem orientados diversas dissertações e teses, contribuindo para a formação de novos especialistas em Filologia e Crítica Textual.

Ainda na UFMG, destaca-se a *Revista Caligrama*, uma das principais publicações acadêmicas dedicadas a estudos filológicos e de Crítica Textual no Brasil. Atualmente, a revista está sob a editoria da professora Aléxia Teles Guimarães, membro do GT e pesquisadora com vasta produção na área.

Na Universidade Federal de Alfenas (Unifal), campus de Varginha, a Crítica Textual também tem presença significativa. A professora Antonieta Buriti de Souza Hosokawa, membro do GT, conduz pesquisas e orienta trabalhos de Iniciação Científica voltados para a Filologia e a Crítica Textual.

REGIÃO NORTE:

A Crítica Textual na Região Norte ainda é pouco divulgada. No entanto, há algumas iniciativas importantes no campo da edição de textos antigos – muitas vezes sem o rótulo de Crítica Textual. Podemos destacar, por exemplo, equipes do Projeto Para a História do Português Brasileiro no Amazonas e em Roraima. A maioria dos pesquisadores que desenvolvem pesquisas pontuais no campo da Crítica Textual se formaram em instituições de outras regiões do Brasil.

REGIÃO SUL:

Na Região Sul, a Crítica Textual ainda é modesta, mas há algumas iniciativas acadêmicas e alguns grupos de pesquisa dedicados à edição de textos e à análise crítica de documentos históricos e literários, embora o termo “Crítica Textual” não seja tão utilizado. No Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, há também equipes de pesquisa que trabalham com a edição de manuscritos para compor o *corpus* e os estudos do projeto nacional do Projeto Para a História do Português Brasileiro. Além disso, há alguns grupos de pesquisa com trabalhos na área, como, por exemplo, o grupo Leitura e Acervo Literário, da Universidade de Passo Fundo (UPF).

REGIÃO CENTRO-OESTE:

Na região Centro-Oeste, ressalta-se a forte presença das duas regiões de maior incremento da área de Crítica Textual do país: as regiões sudeste e nordeste, tanto na formação de seus quadros de pesquisadoras, quanto nas relações continuadas que se estabeleceram. Destaca-se, por exemplo, a presença das orientações do professor Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, atualmente na USP, mas que foi professor na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), onde atua ainda hoje. Na UFMT, há o grupo de pesquisa *Folium*: Grupo de Estudos de Filologia e História, que tem como objeto estudar fontes impressas ou manuscritas dos séculos XVIII ao XXI. Esse grupo tem por líderes as professoras Carolina Akie Okiai Seixas Lima (UFMT) e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UFOB). Ressalta-se, no entanto, na Universidade Federal de Catalão (UFCAT), em Goiás, a presença do trabalho sistemático das professoras Maria Helena de Paula e Vanessa Duarte Xavier, com abordagem sócio-histórica da língua portuguesa e foco sobretudo no nível lexical. O que não se pode deixar de notar é que os dois grupos, da UFMT e de Catalão, acabam por desenvolver trabalhos que vão, a partir da abordagem de Crítica Textual, observar as fontes documentais na consideração de questões tão diversas que vão da presença indígena e africana na história, na sociedade e na língua portuguesa do Brasil ao ensino linguístico na educação básica.

Diante do que foi dito neste Verbete, consideramos como tarefas também necessárias do GT de Crítica Textual as de fazer um mapeamento da área no país; expandir o diálogo com a Crítica Textual realizada em outros países, inclusive com no eixo Sul Global; levar a Crítica Textual para as escolas públicas do Brasil, entre outras atividades

*
* *

AUTORES

Alexandre José Cadilhe é professor Adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde atua no Departamento de Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em Linguística. Doutor em Estudos de Linguagem pela UFF, mestre em Linguística Aplicada pela UFRJ. Coordena o grupo de pesquisa LAEDH/UFJF/CNPq. É coordenador do GT Transculturalidade, Linguagem e Educação da ANPOLL (2023-2025).

Allison Leão é professor Titular da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), atuando no curso de Letras e no Programa de Pós-graduação em Letras e Artes. Doutor em Letras: Estudos Literários - Literatura Comparada, pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008), mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (2002). É membro do GT Arquivos literários e crítica genética. Atualmente, é vice-presidente da ANPOLL (2023-2025).

Ana Lígia Leite e Aguiar é professora de Literatura Brasileira do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Trabalha com o tema da nação e das histórias nacionais, com memória, imagem, literatura e arte. Tem pós-doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/ 2013) e pela University of Cape Town (UCT/ 2021). Coordenadora do GT da Anpoll de Literatura Comparada no biênio 2023-2025.

Ana Regina e Souza Campello é professora do Curso de Pedagogia Bilíngue do INES, professora de três cursos de Pós-Graduação (Stricto Sensu): CMPDI (UFF), PGC-TIn (UFF) e PPGEB (INES). Pesquisadora e Líder do Grupo de Pesquisa: Instrução de Libras como L1 e L2 (CNPq). Foi coordenadora do GT Libras nos biênios 2016-2018 e 2018-2020 e subcoordenadora nos biênios 2021-2023 e 2023-2025.

Cândido Samuel Fonseca de Oliveira é professor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem. Coordenador do Grupo de Pesquisa LingAp – Linguagem e Aprendizagem – desenvolvendo pesquisas em aquisição de segunda língua e psicolinguística. É atual Vice-coordenador do GT de Psicolinguística da ANPOLL.

Ceila Maria Ferreira Batista é uma das fundadoras e primeira coordenadora do GT de Crítica Textual da ANPOLL. Atual Coordenadora do GT (2023-2025). Professora de Crítica Textual do Departamento de Ciências da Linguagem do EGL-UFF e do Programa de Estudos de Literatura da UFF. Editora-chefe da FlorAção, Revista de Crítica Textual. Bolsista 2 CNPq. Líder do Grupo de Pesquisa Labec-UFF.

Célia Marques Telles é graduada em Letras Neolatinas pela Universidade Federal da Bahia (1965), Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1971),

Mestre em Letras pela Universidade Federal da Bahia (1982) e Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (1988). Professora Titular de Filologia Românica da Universidade Federal da Bahia, aposentada desde 2012, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (PPGLINC), dentro do PROPAP. Atua nas áreas de Linguística Histórica, com ênfase em Linguística Românica e Filologia Textual. Foi vice-Coordenadora do GT de Estudos Medievais, biênios 2012-2014, 2014-2016 e 2018-2020; e no biênio 2016-2018 foi coordenadora do GT de Estudos Medievais. Foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia (1992-1994, 1995-1997, 2007-2009) e coordenou o Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (2009-2011). Por três períodos sucessivos, até 2010, foi Coordenador Adjunto da área de Letras e Linguística da CAPES. Teve bolsa de produtividade em Pesquisa desde 1997 até fevereiro de 2023, chegando ao nível 1D. Em 2013, por votação dos pares, recebeu, do CEFIL, a Medalha Serafim da Silva Neto. Neste mesmo tempo, foi homenageada com Honra ao Mérito pela Universidade Federal da Bahia. Recebeu o título de Sócio de Honra da Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL), em julho de 2017. Em 2021 foi-lhe outorgado pela UFBA, o título de Professor Emérito.

Elena Ortiz Preuss é professora Associada da Universidade Federal de Goiás. Docente do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da UFG. Bolsista de produtividade em pesquisa (PQ 2) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / CNPq. Coordenadora do LAPROLIN - Laboratório de Processamento da Linguagem (UFG), desenvolvendo pesquisas no âmbito da psicolinguística do bilinguismo e da ciência da leitura. É atual Coordenadora do GT de Psicolinguística da ANPOLL.

Fernando Simplicio dos Santos é Doutor pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com pesquisas referentes à teoria, à crítica e à história literárias. Atualmente, é docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), vinculado ao Mestrado Acadêmico em Estudos Literários (PPGMEL), além de colaborar com o Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI) da Universidade Federal do Acre (UFAC). É membro do GT Vertentes do Insólito Ficcional da ANPOLL. Atualmente, é Vice-secretário da ANPOLL (2023-2025).

Geraldo Augusto Fernandes possui doutorado e mestrado em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (2006 e 2011). Na área de Letras, atua principalmente com os seguintes temas: Idade Média, Cancioneiro Geral de Garcia de Resende e Poéticas medievais. A partir de março, 2014, professor de magistério superior na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, lecionando Literatura Portuguesa. A partir de 2015, professor de pós-graduação do Departamento de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará. É membro do GT de Estudos Clássicos e Medievais da ANPOLL.

Gerson Rodrigues de Albuquerque, Doutor em História Social (2001) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), é professor Titular da Universidade Federal do Acre (UFAC). Integra o quadro de docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI) da instituição. É membro do GT Vertentes do Insólito Ficcional e Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), mandato 2023-2025.

Guilherme Lourenço é atualmente professor de Linguística de Língua de Sinais na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Obteve seu doutorado pela UFMG e foi pesquisador visitante na *Purdue University*, nos Estados Unidos. Seus interesses de pesquisa incluem a linguística de línguas de sinais, com foco especial em morfologia, sintaxe e semântica, além de aplicações em interpretação de línguas sinalizadas. Foi coordenador do GT Libras nos biênios 2021-2023 e 2023-2025.

Juciane Cavalheiro é professora Titular da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) vinculada ao curso de Letras e ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes (PPGLA). É Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Linguística Aplicada e Graduada em Letras pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Realizou Pós-Doutorado em Literatura na Universidade de Brasília. É membro do GT Estudos Bakhtinianos e atual Tesoureira da ANPOLL (2023-2025).

Letícia Maria Sicuro Corrêa é professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Docente do Programa de Pós-Graduação Estudos da Linguagem da PUC-Rio. Bolsista de produtividade em pesquisa (PQ 1A) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / CNPq. Cientista do Estado (FAPERJ). Fundou e coordena o LAPAL (Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem). Tem interesse na articulação processador linguístico-gramática, em custo de processamento, desenvolvimento linguístico típico e atípico, com foco no TDL (Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem). É membro do GT de Psicolinguística da ANPOLL.

Marcelo Rocha Barros Gonçalves é professor associado no Campus de Coxim da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, credenciado ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Campus de Três Lagoas – UFMS e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem de Campo Grande- UFMS. Bolsista produtividade FUNDECT/ CNPq. É membro do GT de Linguística Popular/Folk linguistics da ANPOLL.

Marcus Dores é investigador do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) da Universidade de Évora e da Cátedra UNESCO em Patrimônio Imaterial e Saber-Fazer Tradicional: Ligando Patrimônios. É editor-chefe da Revista *LaborHistórico* (UFRJ). É membro do GT de Crítica Textual da ANPOLL.

Maria Cleci Venturini é professora na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e atua no corpo permanente dos Programas de Pós-graduação em Letras da UNICENTRO e da UFPR. Coordena o LABELL e realiza pesquisas em Análise de Discurso, História das Ideias e Museus e Patrimônio. É bolsista produtividade da

Fundação Araucária, PR. É líder do Grupo de Pesquisa – CNPq – Estudos do Texto e do Discurso. É atual Coordenadora do GT de Análise do Discurso da ANPOLL.

Mário Newman de Queiroz é professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira na UFRRJ. Busca em seus trabalhos aproximar as bases conceituais da ecdótica com as da Teoria da Literatura e filosofia contemporâneas. Líder do Grupo de Pesquisa Poéticas modernas e contemporâneas de subjetividade. É membro do GT de Crítica Textual da ANPOLL.

Mauro Dunder possui Graduação em Letras – Português e Inglês pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2005), Mestrado em Letras – Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo (2009) e Doutorado em Letras – Literatura Portuguesa também pela USP (2013), com estágio de Pós-doutorado em andamento na Universidade Estadual de Campinas, sob supervisão do Prof. Dr. Eduardo Sterzi de Carvalho Júnior. Atualmente é professor Adjunto do Departamento de Letras e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Foi líder do Grupo de Pesquisa “Linguagens, Feminismos e Estudos de Gênero” (UFRN/CNPq) e coordenador do GT “Literatura Portuguesa”, da Anpoll (2021-2025); atualmente, é pesquisador dos Grupos “Literatura, História, Memória” e “Estudos da narrativa (hiper)contemporânea”, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/CNPq). Na gestão 2024-2025, é vice-presidente da Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa (ABRAPLIP).

Nadia Neckel é docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (UniSul/Inst. Ânima) na linha de Linguagem e Cultura, atua na Graduação de Cinema e Audiovisual na mesma instituição. Coordena o Grupo de Pesquisa Discurso, Cultura e Mídia (CNPq). É membro do GT de Análise do Discurso da ANPOLL.

Neiva Maria Jung é professora associada da Universidade Estadual de Maringá. Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, possui mestrado em Linguística Aplicada pela Unicamp e doutorado em Letras pela UFRGS. Atua na graduação e na pós-graduação em Letras (mestrado e doutorado). Desenvolve pesquisas em Linguística Aplicada, com foco em ideologias da linguagem, português como língua adicional, letramento, educação linguística e etnografia da linguagem. Coordena o grupo de pesquisa LEIAM e é Vice-coordenadora do GT Transculturalidade, Linguagem e Educação da ANPOLL (2023-2025).

Renata Ferreira Costa é professora do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe. Líder do Grupo de Estudos Filológicos em Sergipe (GEFES-CNPq). É Vice-líder do GT de Crítica Textual da ANPOLL (2023-2025).

Renata Beatriz B. Rolon é professora Associada da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Realizou Estágio Pós-doutoral na Universidade de Brasília (UnB), com bolsa Capes. Doutora em Letras - Estudos Comparados de Literaturas de Língua

Portuguesa, pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes (PPGLA-UEA). Atual Vice-Tesoureira da ANPOLL (2023-2025).

Ricardo de Souza Nogueira possui Bacharelado em Português-Grego, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1993-1996), e a Licenciatura em Português-Grego (1997-1999) pela mesma universidade. De 1997 a 2002, cursou o Mestrado em Letras Clássicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas (Linha de Pesquisa: Modos e Tons do Discurso Grego), e, em 2006 começou o Doutorado em Letras Clássicas pela mesma universidade e programa, que foi concluído em 2011, com a tese “As metáforas trágicas em Persas de Ésquilo”. Atua na Área de Letras Clássicas e é Professor Associado de Língua e Literatura Grega pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Departamento de Letras Clássicas). Atualmente, faz parte do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas e orienta alunos de Graduação e Pós-Graduação nos três Projetos de Pesquisa sob sua responsabilidade. É membro ainda dos Grupo de Pesquisa ATRIVM-UFMS e Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos Clássicos da Fundação Biblioteca Nacional. Foi Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da UFRJ de 2015 a 2019. Em 2020, tornou-se Vice-coordenador desse mesmo Programa. Em 2020, tornou-se Professor Associado de Língua e Literatura Grega. É autor do livro “Persas de Ésquilo – estudo sobre as metáforas trágicas, tradução e notas”, publicado em 2017 pela editora Annablume. Frequentemente publica artigos em revistas acadêmicas, capítulos de livros, organiza eventos na Área de Letras Clássicas, entre outras produções intelectuais. É membro do GT de Estudos Clássicos e Medievais da ANPOLL.

Risonete Batista de Souza é professora Titular de Filologia Românica do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Possui graduação em Letras pela UNEB (1991), Mestrado em Letras pela UFBA (1997) e Doutorado em Letras (Literatura Portuguesa) pela USP (2003). Professora aposentada da UFBA (março de 2024), permanece atuando no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura – PPGLINC –, desenvolvendo pesquisa e orientação nas seguintes áreas: Filologia Textual, Linguística Histórica e Lexicologia. Atualmente desenvolve pesquisa na interface Filologia Textual e acervos documentais e em edição e análise de textos medievais. Foi vice-presidente da Associação Brasileira de Estudos Medievais. É membro fundadora e ex-coordenadora do GT de Estudos Clássicos e Medievais da ANPOLL e membro do Grupo de Pesquisa Nova Studia Philologica.

Roberto Leiser Baronas é professor de linguística no Departamento de Letras, no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar e Pesquisador de Produtividade em Pesquisa do CNPq. É atual Coordenador do GT de Linguística Popular/Folk linguistics da ANPOLL.

Shelton Lima de Souza é professor Associado da Universidade Federal do Acre (UFAC). Possui graduação em Letras-Português do Brasil como Segunda Língua (2006) e mestrado em Linguística/Gramática (2008), ambos os cursos realizados na Universidade de Brasília (UnB). É Doutor em Linguística (2017) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Realizou estágio Pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI-UFAC) e do Programa de Pós-graduação Profissional em Letras (ProfLetras-UFAC). É Vice-coordenador do Grupo de Trabalho Estudos Linguísticos na Amazônia/ELIAB e Secretário da ANPOLL (biênio 2023-2025).

Silvio Cesar dos Santos Alves é professor Associado de Literatura Portuguesa do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas, e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Possui Doutorado em Literatura Comparada (2013) e Mestrado em Literatura Portuguesa (2008) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Entre fevereiro de 2023 e fevereiro de 2024, realizou estágio de Pós-Doutorado no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com pesquisa sobre “Tradição e atualidade na poesia contemporânea de língua portuguesa”. É especialista em Literatura Portuguesa do século XIX, com foco na chamada “Geração de 70”, especialmente nos autores Antero de Quental, Eça de Queirós e Cesário Verde. Tem interesse na relação entre literatura e filosofia, com ênfase na interpretação nietzschiana do niilismo e nas atualizações modernas do ceticismo de tradição pirrônica. Também tem se dedicado ao estudo do autorretrato poético na poesia moderna e contemporânea de língua portuguesa, refletindo sobre a possibilidade de atualização epistemológica do tema tradicional do dissídio, de matriz petrarquista. É o atual Presidente da Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa – ABRAPLIP (2024-2025) e o atual Vice-Coordenador do GT Literatura Portuguesa da Anpoll.

Verli Petri é professora Titular do DLV-UFSM. É pesquisadora do Centro de Documentação e Memória (CDM) e do Laboratório Corpus (PPGL- UFSM), coordena o Grupo PALLIND. Atua nas áreas de Análise de Discurso, História das Ideias Linguísticas e História da Palavra. Atualmente está em estágio pós-doutoral na UBA/AR. É bolsista de produtividade em Pesquisa do CNPq. É membro do GT de Análise do Discurso da ANPOLL.

Título: Grupos de Trabalhos da ANPOLL e(m) movência(s) de saberes: Pesquisas em Estudos Linguísticos e Literários – Volume 04

Organização: Juciane Cavalheiro, Renata Rolon, Allison Leão, Gerson Rodrigues de Albuquerque, Shelton Lima de Souza, Fernando Simplício dos Santos, Michel Marques de Faria

Projeto gráfico: Nepan Editora

Capa: Raquel Ishii

Diagramação: Marcelo Alves Ishii

Tipologia: Calisto MT 13/18

Número de páginas: 81